

## AS DIFERENTES MODALIDADES DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA REALIDADE A SER CONSIDERADA PELA ESCOLA

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; ZAMBERLAN, Eliane Luiza de Moura<sup>2</sup>;  
SOUZA, Regina da Graça da Silva<sup>3</sup>; GAMBINI, Ana Paula dos Santos<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Comunicação. Expressão. Língua. Variedades.

Este estudo aborda sobre as espécies de variação linguística que constituem a língua brasileira, tendo por base as aulas de Linguística II, do curso de Letras da Unicruz/RS. Por meio de análise, podemos perceber que os alunos evitam expressar-se em aula porque acreditam não corresponder as expectativas vocabulares do professor. Em outras situações, mesmo aqueles jovens muito extrovertidos, quando precisam aplicar a linguagem culta, sentem-se intimidados. O problema é que eles, mesmo frequentando a escola, permanecem no mesmo nível linguístico. Isso seria evitado se mostrássemos aos alunos que em qualquer idioma ou língua há diferentes níveis de expressão e comunicação: popular, coloquial, culto, profissional, grupal, etc. E, também que há variações históricas, geográficas, sociais e estilísticas. A dificuldade do jovem reside ao empregar a linguagem culta, uma vez que ela distancia-se do seu falar cotidiano. Acostumado com a fala grupal, com a gíria, utilizada no ambiente em que passa a maior parte do seu tempo, comunicando-se perfeitamente, quando colocado numa situação em que se exige a linguagem culta, esta lhe parece um obstáculo intransponível. Nesse sentido, devemos convencê-lo de que ele não fala errado, mas que fala diferente, e o que importa é comunicar-se, de acordo com o contexto. No entanto, a ele deve ser oferecido o conhecimento da língua padrão com suas normas e regras, para que possa utilizá-la em ambientes formais. Em período de formação, o professor não pode considerar o uso das diferentes modalidades de variação linguística dos alunos como um erro, pois assim estará desconsiderando a diversidade existente no Brasil. A escola precisa respeitar a modalidade de língua que cada um traz de sua comunidade, e que continuará usando no seu meio social, à medida que ensina a variedade de maior prestígio ou a linguagem culta. Sabemos da importância do ensino da língua padrão nas escolas, também que o seu domínio é fundamental para a vida profissional, à ascensão social, o ao desenvolvimento do pensamento abstrato, à compreensão dos variados tipos de textos, etc, mas acima disso, o aluno deve ser estimulado a expressar-se, a posicionar-se em sala de aula, independente do seu modo de falar. O ensino da língua padrão é função da escola, mas isso deve acontecer de forma gradativa e permanente, com respeito às especificidades linguísticas. Enfim, precisamos utilizar as aulas de língua portuguesa como em um espaço de construção do conhecimento linguístico, um caminho à cultura e à informação para a formação de cidadãos que contribuam para a construção de um mundo melhor.

---

<sup>1</sup> Orientadora. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Docente da Unicruz. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com) Integrante do Grupo de Estudos Linguísticos GEL.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora de Espanhol do Curso de Letras PARFOR da Unicruz. [elianeamberlan@hotmail.com](mailto:elianeamberlan@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de Letras PARFOR da Unicruz. Professora da rede municipal de ensino de Cruz Alta.